

Conhecemos João Marcelino como funcionário abnegado da Casa de Saúde «Allan Kardec», de Franca. Notável seu entusiasmo pela Doutrina Espírita. Sua dedicação aos hospitalizados, desse nosso conhecimento perdurará a todos nós! Mas tarde, por motivo de saúde, ele se exonerou de suas atividades no hospital, mas continuou a prestigiar a organização com o calor de sua alma sempre formada. Fundou, então, o Centro Espírita «Luz e Amores» à Rua Cap. Anselmo e, nos fundos dessa entidade, com sede própria, cujo patrimônio lhe doou a mesma, construiu alguns cômodos para dar guarida a obditados. Muitas vezes, quando não havia lugar para mais ninguém na Casa de Saúde, por esgotada sua lotação de enfermos, o Centro «Luz e Amores» do «Só João» abrigava tranqüilamente essas criaturas. Quando vinham de longe e não podiam retornar sem solução para seus problemas íntimos e dolorosos, João Marcelino, no afim de ser sempre o amigo e irmão de todos, dava acolhida a esses doentes, até que o Hospital resolvesse o impasse. Entremos em convivência mais direta com o «Rozinho», quando do primeiro «toque de reunir» em favor da USE. O Presidente do «Luz e Amores» não discutiu vantagens da nova esperança que se abria no campo da confraternização prometida por essa organização. Apenas respondeu-nos: «Se é para a união dos espíritos, eu dou minha assinatura. O nosso centro também adere de corpo e alma». Isto é o faz com a mesma dedicação que emprega sempre de outras formas. Tem sempre desejo prático de unir-se à União Municipal Espírita de Franca, e tornou-se assíduo

em suas reuniões mensais. Procurou dar melhor expressão até com sua presença, pois ele mesmo nos confessou que estava na obrigação de consentir sua «fachada». Essa história de sua fachada vale ficar aqui registrada.

E que João Marcelino - humilde por natureza e retraído, com o movimento da UME foi obrigado, por solicitação nossa, a ocupar a tribuna, como orador. Fez vários minutos espirituais (até-lo em seus conceitos). Nessa circunstância, necessitou mandar confeccionar uma dentadura. Daí ele se apresentar, como dizia, em «melhor forma». Seu mal, de há muito rebelde, mirara-lhe o organismo todo. Reconheceu-se ao leito para não mais se levantar. Em março de 1930, visitámo-lo. Estava em nossa companhia o nosso prestimoso irmão Dr. Urbano de Assis Xavier. Marcelino recebeu-nos alegres. Disse que continuaria a trabalhar para o programa editado pela União das Sociedades Espíritas. Fizemos preces à sua cabeceira e Urbano aplicou-lhe o passe. Ao sair, nosso companheiro, médium de facilidades apreciáveis, relatou-nos o quadro que sua vidência apresentara junto do enfermo... Vira corifeio fúnebre. E dentro do caixão mortuário o corpo do confrade João Marcelino. Urbano viajou no dia seguinte à sua vidência premunitoria. Três dias depois o excelente companheiro e denodado espírita desencarnou. Sua despedida deste plano foi lídica, notável fé e segurança na sobrevivência da alma.

Seu sorriso franco e leal, que lhe dava à fisionomia tranqüila traços de homem superior, era o mesmo. Em seu rosto estampava-se o sossego e a paz de sua consciência que, bem cedo, teve a felicidade de encontrar-se com os Ensinos Eternos da Verdade Eterna de Jesus.



ORDÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXX

N. 1028

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicolao 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 à 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Elchino — Redator: Dr. Agnelo Morato

Noções de Espiritismo Prático

José Russo

A fim de atender à gentileza de solicitações de confrades habituados a frequentar sessões práticas, escrevemos estas linhas apenas para repetir as instruções dos pioneiros da doutrina que, com alto descortino, baseados em lúcidas experiências, traçaram uma norma de caráter geral que muito nos tem servido ao longo de várias décadas, sem, entretanto, haverem dado a última palavra à maneira de um dogma secular.

afaste de suas normas estabelecidas. As sessões práticas, como sabemos, constituem um campo eviado de escolhos e imprevistos. O intercâmbio entre os dois planos se faz pelo médium, o intérprete colocado na fronteira, servindo de receptor e transmissor. Não existem dois elementos com a mesma facilidade; todas elas diferem entre si, embora pertencerem ao mesmo grupo de mediunidades.

um diálogo tão comum e necessário para melhor elucidação. Só o presidente fala, proferindo longa dissertação, pretendendo doutrinar sem ouvir as queixas e problemas dos desencarnados. Pensa que com a presença de alguns médiuns, nos quais se incorporam espíritos sofrendores, a sua preleção é valiosíssima, não os deixando falar, expandir as suas torturas íntimas. Que seria do médico, se o enfermo não lhe relatasse os sintomas de seus males?

Há, de fato, modalidades diferentes na direção de trabalhos práticos.

Resultante do precário conhecimento da doutrina, grande parte dos dirigentes de sessões se conduz por sua própria predileção, costume e hábito arraigados, tornando-se irredutível a qualquer orientação que se

Outra questão que tem confundido a muitos espíritas é a intromissão dos assistentes na doutrinação, fazendo perguntas, pedindo conselhos, provocando a desarmonia no ambiente.

A boa norma que nos parece racional, e pela qual temos nos orientado, é conceber a palavra a alguns dos presentes à reunião, quando o espírito comunicante manifeste esse interesse de se dirigir a um amigo, um parente, ou solicitar a transmissão de um recado particular.

Falar muitos no mesmo tempo, estabelece a barbúria e uma certa confusão que gera a indisciplina pela falta de ordem. Há grupos onde o próprio espírito que mantém a direção, familiarizado com o sistema preferido pelos componentes, se dirige a todos, com piadas, humorismos e conselhos caseiros. Em tais ambientes, quem manda é, de fato, o espírito que, por consenso geral, assume o bastão de guia, sem cuja autorização nada se faz. Nestas condições, nem o presidente, nem os assistentes têm necessidade de estudarem a doutrina, comprando-se, com fé, com sinceridade, em acatar sem desconfiarças a palavra do mentor espiritual. A recomendação de Kardec, de analisar tudo quanto dizem os espíritos, passar pelo crivo de razão, do direito e da lógica, refutar tudo quanto se afaste das leis naturais, é ignorada em tais meios.

Muitas obras de valor se tem escrito na intenção de programar normas aos trabalhos mediúnicos. A nosso ver e consoante as instruções de pesquisadores de nomeada, muita incompreensão reina nos meios onde se estuda a doutrina codificada por Allan Kardec que, aliás, constitui o verdadeiro espiritismo.

Há presidentes que agem segundo as suas convicções, atribuindo ao espiritismo todas as suas atitudes e hábitos, geralmente baseadas nas instruções dos guias.

Vemos então a direção de trabalhos práticos, perderem-se num emaranhado de orações, preenchendo o tempo todo com preces espaçadas de 5 em 5 minutos.

Nas sessões práticas, admitimos que os espíritos comparecem espontaneamente ou são encaminhados para falarem de seus sofrimentos, suas culpas, torturas físicas e morais. Comparecem para um desabafo, pedirem preces, cada qual contando história que redoundo na atuais situações. É voz que se ouve a doutrina corrente, que os espíritos devem falar livremente.

Entretanto, há presidentes que não permitem que eles falem. Tolhem esse direito sagrado de

Escola Evangélica de Euripedes (Educandário Pestalozzi)

Eduquemos o Nosso Meio

Classe: Paulo de Tarso - Aluna: Cléa Edwiges Russo - Orientadora: M. A. R. Novellino

André Luis diz que «devemos ser como as abelhas que buscam o mel em todas as flores.» Assim os espíritas devem buscar no Protestantismo o exemplo de ordem, bom gosto e respeito que os evangélicos demonstram para com suas coisas e seu meio.

Os pais protestantes exigem que seus filhos desde pequenos aprendam e sigam sua doutrina. Assim, estudando e fazendo parte integrante de uma coletividade, eles crescem amando seu ambiente e trabalhando por ele, e, mais que isso, respeitando no mais alto grau as coisas que lhe dizem respeito.

Isto, infelizmente, não se verifica no Espiritismo, pois há uma grande quantidade de pais espíritas que deixam seus filhos à vontade, achando que o Espiritismo é a doutrina da liberdade e que devem deixar que eles, os filhos, escolham por sua livre vontade, mais tarde, a religião que querem seguir. Esquecem-se do

conselho de Emanuel quando afirma que «na liberdade está, muitas vezes, a semente do ceterado.»

Um pai que sempre para seus filhos o que há de melhor: o mais quente e agradável, o mais saudável, o mais saudável alimento, o mais belo brinquedo. Por que não lhe dar, então, com todo carinho, o suor nutritivo da doutrina espírita, a mais preciosa dádiva que lhe pode ser ofertada? Por que não se ocupa cuidadosamente com o filho, lembrando as obrigações primárias com a alma que é eterna?

Mas... entremos num templo protestante para assistirmos a uma preleção. Vejamos a calma que ali reina, a educação que lá impere, a docilidade de que todos ali mostra, o sorriso de agrado com que se acolhe o visitante e se trata o orador, o silêncio respeitoso do ambiente, o gesto e a higiene do recinto.

Volvamos agora ao nosso meio para assistirmos a uma reunião de prece ou a uma palestra. Pessoas entram e saem pelas mais comelzinhas desculpas, crianças choram, este conversa e aquele dorme.

Ora, o bom senso, a lógica, o princípio de educação, demonstram que estas coisas não estão certas. E preciso, pois, educar, disciplinar, socializar o nosso meio. Quem não quer ir a uma reunião que não vá; mas os que forem que respeitem o lugar e as pessoas, especialmente aquele que ali está para nos ofertar alguma coisa, seja fazendo uma prece ou dirigido um ensinamento. No entanto, tantos jovens (e até mesmo membros das nossas Sociedades) mostram a maior desinibição possível por tudo que se passa no local, levantando-se, saindo, entrando, conversando e conseqüentemente, prejudicando a boa ordem. E mesmo tantos senhores e senhoras (alguns até dirigentes de trabalhos espíritas e com responsabilidade dentro da Doutrina) fazem outro tanto. Crianças andam e correm, falam e gritam, enquanto os meteorológicos choram sem consolo. O certo seria não que tem filhos que possuem ficar em casa com eles até que cresçam mais um pouco e, devidamente recomendados, possa levá-los sem que prejudicem o andamento dos trabalhos com o barulho que fazem. A verdade é que com uma criança chorando ou conversando, pedindo para sair ou reclamando alguma coisa, a mãe nada aproveita e não deixa que os outros aproveitem o que se está fazendo.

No momento estamos só falando em princípio de educação, porém o espírito bem sabe que o pensamento é força que muito pode ajudar. Um orador num meio heterogêneo e desinteressado perde o fio da meada como se costuma dizer: nada pode produzir, não sabendo como canalizar nem o que está para explicar. O espírito sabe também que um pensamento de carinho e amizade, atrai a boa assistência espiritual, fazendo com que o orador ou aquele que dirige os céus uma súplica, receba benditas inspirações do Alto e que efêvios de paz, alegria e coragem, deem sobre todos os assistentes.

Eduquemos a nossa meio. Aproveitemos, no mais alto grau, as bênçãos que a Misericórdia Divina nos concede e cujo patrimônio temos obrigação de velar e fazer progredir, tal como recomendou o Mestre na parábola dos talentos.

Senhor, Abençoa êste Lar!

Nada mais útil que a prece para melhorar o ambiente de nosso lar.

Vamos fazer as seguintes afirmações na certeza de que grandes benefícios alcançaremos diariamente.

Senhor, abençoa êste lar. Que o Teu amor abençoe os nossos corações. Que a Tua sabedoria ilumine nossas mentes. Que a Tua vida renove nossos corpos. Que a tua luz dirija os nossos caminhos.

Senhor, abençoa êste lar. Abre as nossas mentes à Verdade, reaviva nosso entendimento espiritual e revela-nos o modo e básico da vida que é perfeita e completa.

Senhor, abençoa êste lar. Renova-nos em vitalidade, derrama Tua vida fortificadora através de nós. Enche-nos com radiante energia, com constante vitalidade. Abençoa-nos, cura-nos, aperfeiçoa-nos.

Senhor, abençoa êste lar. Em todos os nossos caminhos sê Tu a luz que alumia, a lâmpada para os nossos pés. Abre o caminho diante de nós, abre nossos olhos às belezas de cada dia.

«A Tua palavra é uma lâmpada para os meus pés, e uma luz para o meu caminho» (Salmo CXIX).

Assim estaremos dentro do «Orel e Vigília», aproximando-nos da proteção continua do Todo Poderoso.

Que o Infinito Poder chegue a todos e que possamos trilhar o caminho da VERDADE.

Que a Bênção de Deus chegue até nós, para que se realize o nosso destino de SER em evolução! E Graças sejam dadas à Divina Presença em ação.

Paz e Harmonia a toda Humanidade!

T. Araujo Filho

Reencarnação - Lei Natural e Justa

- XII -

O dr. Carlos Imbassahy, veterano nas lides espíritas, com experiência de mais de trinta anos, escreveu vários livros sobre o assunto, e no momento destacaremos dois. Um — «O Espiritismo à luz dos fatos» — recheado de citações de casos vistos e relatados por autores famosos, cientistas de renome, homens sérios e probos, enfim, toda uma plêiade de criaturas que vivem esmiuçando, sempre em busca de fraudes que, poucas vezes, eram positivadas. Assim mesmo, salvo raríssimas exceções, algumas fraudes não eram fraudes, mas, unicamente, imperfeição do médium. É um livro que deveria agradar aqueles que buscam os fenômenos espíritas na parte propriamente científica. Já que estamos falando de fraude, vejamos a opinião do dr. Lepponi, transcrita pelo autor, no livro citado, à pág. 47: — «Além disso, é bom observar que os relatórios, publicados a respeito das famosas descobertas de fraude de certos médiuns, referem-se, unicamente, a algumas de suas múltiplas e maravilhosas operações e calam-se quase absolutamente a respeito de tudo o mais. E como se tal fosse pouco, os citados relatórios dão, das mesmas fraudes, explicações que estão bem longe de ser satisfatórias, indicando particularidades e mecanismos absolutamente impróprios para a produção de quaisquer fenômenos dessa espécie.»

período muito significativo. Eis: — «Os espíritos curam, os espíritos oiram. Orem e curam sem passar pelo seminário e pela faculdade. De um momento para outro — é o que se acredita — os templos e os areópagos podem ficar desertos; a multidão dos sofredores e dos crentes poderá dirigir-se a outros tabernáculos. Extintas as prerrogativas acumuladas e cimentadas através dos séculos, extintas por uma doutrina que busca falar aos sentimentos e que não procura Deus nos altares, força é que contra a mesma se desencadeassem as tempestades. E o deus que tem reinado sobre a Terra, o deus materializado, o deus dos proveitos, agora ferido; da verdade, agora humilhada; da soberba, agora abatida; da infalibilidade, agora destronada; esse deus lança os seus raios olímpicos contra a nuvem temerária dos ensinamentos que ameaça toldar-lhe os horizontes.»

Vamos deixar de lado no momento essas duas obras e entrar em outros terrenos, sempre procurando descobrir e relatar fatos que venham interessar mais de perto, embora não observados por cientistas, contudo, vistos por pessoas que nem de longe admitiam o Espiritismo. Posteriormente, se Deus der saúde e tempo, tornaremos aos

A UNIÃO MUNICIPAL ESPIRITA DE JACAREÍ - S. P.
tem sua nova diretoria eleita para o ano em curso, que ficou assim constituída:

Presidente: Eduardo Conselheiro da Silva; Vice-Presidente: Conselheiro da Silva; Secretário: José do Lago; 2.º Secretário: Albano S. Castro; Tesoureiro: Manoel Coutinho; 2.º Tesoureiro: Pedro Justino Oliveira; Delegado: Albano S. Castro e Suplente: Durvalino J. Pereira.

mestres e sábios.

Em 1920 e poucos o jornal «A Noite» encarregou o dr. Leal de Souza de fazer uma série de reportagens em torno do Espiritismo. Saiu o homem a campo e começou a visitar centros e terreiros. Foram dezenas, ou por outra, centenas, e depois reuniu as reportagens, publicando um livro sob o título «No Mundo dos Espíritos», o qual foi editado em 1925, nas Oficinas Gráficas de «A Noite», à rua do Carmo, 29 e 35. Na época em que entrou na campanha de observação e relato não era espírito, e tenta coisas importantes viu e lhe disseram, inclusive fatos íntimos, que, até um deles sua senhorignorava, que suas convicções religiosas sofreram abalos. Tempos depois tornou-se presidente de um Centro à rua L. de março, dando sessões, coordenado com pretos velhos e cáboclos. Para ir a uma dessas sessões tornava-se necessário a obtenção de autorização dos guias e responsáveis. À pág. 412, do livro acima referido, encontramos o seguinte relato: — «No Centro Mãe Guilmar, como declarásemos que não desejávamos expor as razões pelas quais não aceitávamos uma prova nas condições propostas pela médium em transe, esta pediu. Digamos mentalmente. Formulámos, então, em silêncio, este pensamento. A nossa família é estólica. Prontamente o médium respondeu. O catolicismo não nega a aparição dos

espíritos. Respeito os seus es-crúpulos. São legítimos.»

Nesse mesmo Centro deu-se um fato interessantíssimo, principalmente se levarmos em consideração a data em que ele se passou. A médium Elisa Sucena dá manifestação a uma criança e o autor diz: — «A médium Elisa apresentava-nos a mais notável transfiguração fisionômica que temos observado. O seu rosto, que demonstra ter mais de quarenta anos e é redondo e cheio, como se torna-ria fino e comprido dando a impressão de uma juvenildade real.» Mais adiante o menino Mário, manifestado por ela, falando, dizendo, entre outras coisas, o seguinte: — «Eles querem vingança. Querem castigar os outros pela fome que têm sofrido. Têm tanta arma grande e comprida escondida! Têm tanta coisa nova. Eles preparam tudo es-

condido! Outras armas que nunca ninguém viu.» (pág. 172).

Ora, o menino queria se referir no momento à Alemanha, e como vimos, decorrido alguns anos, tudo isso foi exato, foi verdadeiro. A Alemanha surpreendeu o mundo inteiro, inclusive as próprias nações encarregadas de policiá-la. Apresentou-se armada até os dentes, e com inovações, perante os outros países. Foi, indiscutivelmente, um fenômeno de recuperação armamentista. Igualmente, após ser arrasada ontem, hoje, surpreende, pela recuperação econômica e financeira.

Dá pena ver um povo de fibra extraordinária, como o alemão, empregar sua energia, sua capacidade de assimilação, seus conhecimentos elevados no terreno negativo das aquisições materiais, de poder e domínio racial, o que, em face da lei de retorno, leva-o, vez por outra, ao fracasso; retaliação em seu território e consequente subjugação. Histórica e intelectualmente é um grande povo, mas aquém da resiliência espiritual não concebeu ainda que «a violência gera a violência» e que «quem com ferro fere com ele será ferido», não sendo este, portanto, o verdadeiro caminho.

REVISTA DE ESTUDOS PSÍQUICOS
MENSÁRIO INDEPENDENTE A SERVIÇO DO ESPIRITISMO LUSO-BRASILEIRO
Assinatura Anual Cr\$120,00
Pedidos ao Representante na Capital Paulista:
José Carlos Bolonetti
Rua Assunção, 66 - Brás

Francisco Cintra

O Homem que Contava Peter

Debruçado sobre a mesa, de lápis e papel na mão, o homem contava, marcava números, percalas, somava, multiplicava e conferia os totais.

Números, que diziam dinheiro de suas rendas, números, que marcavam os vencimentos de filhos dos quais era ele o credor. Nada havia de mais sublime, numerar, somar, multiplicar os seus haveres.

Tudo na sua vida se resumia em números.

Números, números, números. Com os números estava tudo: comodidade, diversão, prazer, caridade, religião... Sim, um pedaço de céu praticamente estava aguardando-o no dia que fosse levado à presença do Criador.

Um filho padre, não deixaria de referenciá-lo a Deus, como o seu progenitor que custeara os seus estudos. Aquilo por si só bastava para credenciá-lo e ter por direito um lugar privilegiado na mansão dos justos.

Graças aos números que se sempre foram levados em conta, era ele o pai de um ministro de Deus e tudo lhe custava muito dinheiro.

Sentia-se feliz, tudo estava completo, nada mais verdadeiro que os números.

Escrevendo números e somando continuou o homem.

Rápido parou, olhou em volta, parecia que alguém penetrara na quietude do escritório, um solitário lugar onde, sempre só, confabulava com os números, seus amigos. Olhou

outra vez em volta: nada. Acalmou-se e voltou a vista aos números. O que estaria acontecendo? Sua cabeça pesada procurou repouso sobre a escrivaninha. Tentou levantar a cabeça, sua vista turva não distinguiu nada em torno. Procurou recuperar a vista esfregando os olhos, nada...

O seu cérebro funcionava, estava lúcido, não perdera a calma: sabia ali no escritório, sua casa. Aguardou mais alguns segundos, a visão não voltava; repousar um pouco seria um bom alívio: recostou-se numa poltrona disposta a esperar. Pouco a pouco parecia fugirem-lhe os sentidos; nota a aproximação de um ruído, um zumbido forte, agora podia distinguir que zumbido era aquele, a caldeira da máquina do vizinho que funcionava, a caldeira com excesso de pressão descarregava. Não? distinto era agora aquele barulho; talvez um caminhão movido a óleo estivesse ali por perto. Como? que coisa esquisita! um ronco de avião! ali dentro de casa? Ali, bem perto de si; que espécie de avião era aquele? naturalmente algum maluco.

Era tremendo o que estava acontecendo, ali dentro de casa, num pequeno escritório, um aviador maluco fazendo acrobacias aviatórias, quase roçando-lhe os ombros com as pontas das asas do avião; como e estaria acontecendo aquilo, o ronco do avião, o avião ali tão perto

e ele sem poder ver coisa alguma. Súbito volta-lhe a vista, ouve o ronco, vê o avião, o tremendo barulho o ensurdece; melhor sair de casa.

Sai à rua; o barulho, o avião sai com ele, apressa o passo, corre, encontra uma construção, esconde, esgueira por um monte de madeiras o avião, o maldito avião segue-o por toda a parte...

Alguém o vê, nota-lhe os modos esquisitos, telefona à polícia e no dia seguinte mais um número é acrescentado no cadastro de entrada do manicomínio.

«PEDRAS NO CAMINHO»
Já se encontra à venda este Livro, de autoria de José Russo, cuja renda se revertirá em benefício da construção do Lar da Velhice Desamparada, de Franca.
Preço Cr\$ 60,00 (inclusive porte)

Condão Natural
Assim como as mariposas Buscam flores odorosas, Assim também o cristão: Busca a fonte da verdade, Onde exerce a caridade, Que conduz à perfeição.
Leonardo Severino

Jornal «A Nova Era»

O JORNAL DA FAMÍLIA ESPIRITA BRASILEIRA
Órgão de propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»
Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - FRANCA - E.S. Paulo
Preço da Assinatura: Cr\$ 50,00

Junto remeto a importância de Cr. \$ 50,00 para uma assinatura anual

Nome _____
Rua _____ N.º _____
Cidade _____ Estado _____

Os Cegos

Maria José Leite Vas

Da Escola Evangélica «José Marques Garcia»

Lutz Braille, professor francês, que apesar de privado da vista desde a idade de 3 anos, inventou a escrita em relevo para uso dos cegos, nasceu em 1809 e veio a desencarnar-se em 1852.
Podemos considerá-lo um espírito missionário. Seu invento propagou-se rapidamente, vindo proporcionar às pessoas cegas horizontes promissores.
Foi como que se acendesse uma luz nessas criaturas até então julgadas infelizes. Essas pessoas que só podiam viver da caridade pública, hoje em

dia, realizam obras admiráveis, poesias, trabalhos manuais, que requerem não só elevação moral como muita paciência e dedicação.

Temos aqui em Franca uma escola para cegos que, tendo sido fundada há pouco tempo, caminha para o desenvolvimento e para o benefício das pessoas que não podem ver a luz do dia. E nós, que possuímos a bênção de vê-la, e podemos admirá-la, devemos ajudar esses entes, que, também, são nossos semelhantes, são nossos irmãos.

Mãe, Irmã!

ATE LOGO...

IN MEMORIAM, de Laura Siqueira Santos - «Mãe, eis aí teu filho; filho, eis aí tua mãe».

Louco por chamar-te irmã, a ti que materialmente foste quem nos dera o invólucro carnal, a carcaça da qual nos servimos na presente trajetória? Porque louco se chamando-te IRMÃ, dentro do cristianismo vivo do CRISTO RESSURGIDO é como se dissesse mais que mãe?

Na realidade, tendo sido nossa progenitora, quem nos gerara dando-nos o SER, nossa mãe, foste mais que isso, mais que mãe e irmã, foste nesta vida nossa inspiradora, nosso guia, foste farol e foste nossa mestra de fé, de fortaleza, professora de tenacidade, instrutora de amor espiritual, e de que maneira nos ensinava amar, exemplificando, ensinando-nos caridade, injetando-nos na sãma enclausurada a esperança, todos esses sentimentos espirituais e cristãos, sempre a pronunciar, chorando ou sorrindo, em lágrimas de dor ou de ventura: «SOU FELIZ», repetindo sempre, «graças a Deus - SOU FELIZ»...

Senhor! Várias vezes vendo-a sofrer e a insistir «SOU FELIZ!» - como um relógio de repetição, dentro de minha pequenez censurava-a intimamente e achava ser fanatismo.

Mãe, irmã, perdoa o teu filho. Agora compreendo o teu «SOU FELIZ!» É que lembrando-me daquela célebre patriarca bíblica, JOB, a repetir sempre na ventura ou na desgraça: Bendito é o nome de Deus, BENDITO O NOME DO SENHOR, compreendi, então, mãe, o teu slogan «SOU FELIZ!»

Na caminhada da terrena vida, desfraldando a bandeira da trilogia: FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE, mãe e irmã, caminhaste sempre firme, cabeça levantada com aquele olhar azul-sereno... Sem nunca recuar, caminhando sempre para a frente.

Louco sou, loucos somos, louca foste: Bendita loucura vivemos e viveste, bendita e cristã loucura essa do Santo Livro, ensinada e recomendada pela doutrina dos espíritos santos, a Divina loucura - CARIDADE, - o amor ao nosso semelhante e ao nosso inimigo, do Divino preceito: «Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo».

Fiquemos com os loucos, esses vultos da doutrina da imortalidade sem inferno eterno, a religião dos espíritos que ensina ser o Pai, verdadeiramente Pai, porque Amor, Perdão, Justiça, oferecendo sempre oportunidades ao filho para que se levante e caminhe novamente, em busca da luz, em direção ao alto no evoluir sem fim... Foram loucos Sto. Antônio de Pádua, S. Francisco de Assis, pregando aos pássaros, conversando com os peixes e chamando ao cavalo, irmão; Kardec, o grande louco da luz e da verdade a conversar com os mortos... Jesus, o Divino Amigo, fora considerado louco, o Excelso Louco do Amor!

Mamãe, minha Irmã Maior!

Partiste. Voltaste agora para de onde um dia vieste.

O! Morte, és mentir! Tu és linda, não existes...

Sabemos que a vida não começa no berço assim como não finaliza no túmulo.

Por isso sempre pediste e ainda nos últimos momentos de lucidez, insististe: «SOU FELIZ»; não quero que chorem e não guardem luto. Mãe, foste forte! Em lugar da luz de vela acesa na mão, por ocasião da partida e dos cirios chamejantes, sempre sonhaste com a luz espiritual da compreensão, do entendimento claro, luz do amor da Santíssima Mãe de Jesus, essa luz que tiveste com a qual venceste a morte, como o Divino Mestre venceu lá do alto do madeiro infamante, a Sagrada Cruz.

Assim, mãe, nossa irmã, como o nosso progenitor antes e a nossa irmã e tua filha Lúcia, depois, ensinaste-nos morrer, vencendo a morte. Já descansas num leito espiritual, em uma dessas estâncias benditas, de que nos falam André Luiz e Emmanuel, sob uma luz brilhante de Baturá ou de Eurípedes...

Possamos todos, um dia, vencer a morte, essa ceifadora da matéria, fazendo valer a força e a fé espirituais.

Partiram para o Mundo Espiritual, ainda há pouco, os lutadores da Boa Luta: Domingos Morato, de Franca, José da Costa Filho, o irmão Juca, de Matão e Cornélio Feres; antes, o grande Leopoldo Machado e muito antes... O! Foram tantos os batalhadores da Boa Luta que já partiram! Quanta luz por si, Mãe, e também a de Frei Jacobus...

Assim, Mãe, IRMÃ! Partiste deixando-nos na dor da separação saudosa mas confiantes na imortalidade da alma e certos de que a vida continua e por isso mesmo, nesta oportunidade, não dizemos ADEUS. Com Camille Flammarion, preferimos repetir: MÃE - IRMÃ LAURA, até um dia; ATE LOGO...

Juvenal Siqueira Santos

VAN GOGH, MEU IRMÃO!...

(À minha Querida, que tão longe está...) — FERNANDO TOLEDO

- III -

Certa vez, o famoso pintor Gauguin bate à porta do apartamento de Van Gogh e, depois de muito conversarem, aquele pede ao Artista para ver as suas telas. Depois de olhá-las longamente, Gauguin pergunta um tanto embaçado: — «Vicente, desculpe a pergunta, mas... será que você é epilético?» Assim são as telas de Van Gogh! De uma beleza atormentada, vigorosa e cheias de luz, ao mesmo tempo que inspiram algo de intensamente triste; sugerem alguma coisa de longamente reprimido, dando a impressão de quererem explodir num ataque...

«Quando pinto o sol, diz Van Gogh arrebatadamente a Paul Gauguin, quero que todo o mundo o sinta rodando no espaço a uma velocidade tremenda, desferindo ondas de luz e de calor. Quando pinto um trigo, quero que todo o mundo sinta a luta dos átomos, dentro das espigas, até o triunfo do amadurecimento. Quando pinto uva madura, quero fazer sentir o suco da fruta, por baixo da casca, e as sementes, no miolo, ansiando pela germinação».

«Quando pinto o retrato de um homem, procuro captar-lhe a vida toda, tudo o que viu, fez e sofreu».

«Sóis sobre sóis em pleno sol» — é como Gauguin define a pintura de Van Gogh.

Nos momentos de inspiração, a Natureza não tinha segredos para ele. Em todos os artistas realmente grandes há instantes de profunda lucidez; vivem então mais a vida do espírito, planam no mundo das altas esferas da alma, alimentam-se dos sentimentos dos anjos. Suspiram, transfiguram, desmaiam de exaltação; não vivem mais o dia de hoje — vivem o ontem e o amanhã! Tudo são luzes, melodias sublimes e cores que só os seus ouvidos delicados e os seus olhos de clarividentes podem perceber, tudo é amor... Ah! as palavras, as palavras... que podem as palavras para exprimir o sonho-realidade d'alma? É então que reconhecem eles, os artistas, terem já vivido mais de uma vida! — Falando do seu contacto íntimo e profundo com a Natureza, Van Gogh dizia: «Acreditam que eu imagine (os seus quadros), mas não é verdade — recordo-me». (Recordava-se talvez do Mundo Espiritual...)

Depois de pintar a tela que denomina «Corvos sobre um Trigo», um dos seus últimos quadros, quadro sombrio, concebido em estado como de transe, quase de inconsciência, de loucura, onde voejam corvos negros, quais espíritos malignos a rodearem a terra fecunda: espíritos desamparados, alheios do mundo e dos homens; tristes, escuros e solitários; prontos a devorarem os corpos dos seres humanos e a destruírem as suas almas, lançando-as nos vícios e na loucura — depois de pintar essa tela, que simboliza a própria alma do Artista, Vincent retira-se e dorme pesadamente. Na tarde do dia seguinte sai em direção a um velho

castelo. A Natureza está deslumbrantemente bela, como jamais a vira; há em tudo um silêncio sublime e uma paz nunca antes sentida por ele. Sente-se estranhamente seguro de si, como nunca, jamais, sentira. Caminhando, lembra-se de Úrsula, seu primeiro e infeliz amor, depois pensa com doce amargura em sua prima Kay, em Margot...

«O importante é amar, e não ser amado!» Sim, sim, é isso mesmo... Recordava-se de Toulouse-Lautrec, o qual, a sua maneira, foi tão infeliz quanto ele próprio, Van Gogh; lembra-se de Rousseau, de Gauguin, de Père Tanguy, do Dr. Gachet, de Théo... Homens e mulheres que fizeram parte de sua atribulada e curta existência. Pensa com gratidão e carinho em Margot, a única mulher que o amou verdadeiramente, mas ele, embora a estimasse, jamais pôde retribuir-lhe o amor... Que foi mesmo que ela lhe dissera um dia? Ah, sim: «Para onde fôres, irei também!»... Caminha mais um pouco ainda; olha pela derradeira vez a Natureza, essa mesma Natureza que tantas vezes pintou, sempre tão insatisfeito com os resultados obtidos. Finalmente pára, volta-se tristemente para o sol, encosta o cano do revólver no peito largo de holandês, puxa o gatilho e cai, misturando-se com a terra poeirenta.

Ainda é seu terno e inseparável irmão quem o assiste em seus últimos momentos.

Suas palavras finais: «A miséria jamais acabará».

Assim termina essa vida acidentada, assim morre Vincent Van Gogh, a 29 de julho de 1890, aos 37 anos de idade.

Pobre Van Gogh! Por onde andarás agora tua alma imortal, ó meu infeliz e desventurado irmão?

Aceite, hoje, a minha prece!

—O—

O grande artista holandês foi também um pensador. As cartas que escreveu a seu irmão foram, mais tarde, editadas em volume. Eis alguns de seus pensamentos:

«É preferível ter o espírito ardente, ainda que se cometa

mais falta, do que ser mesquinho e demasiado prudente. É bom amar tudo o que se pode, porque é ali onde se acha a verdadeira beleza, e o que se sente capaz, e o que se faz por amor está bem feito».

X X X

«Se se continua amando sinceramente o que é digno do amor, e não se desperdiça o amor em coisas insignificantes, nulas e inspidas, pouco a pouco se logrará mais luz e se chegará a ser mais forte».

X X X

«Há na pintura alguma coisa do Infinito que não se pode facilmente explicar, alguma coisa tão admirável para a expressão de uma atmosfera! Há nas cores muitas coisas ocultas, de harmonia e de contraste, que colaboram entre si, e das quais não se pode tirar partido sem a noção do Infinito».

X X X

«Onde há convencionalismo há desconfiança, e da desconfiança nascem todas as classes de intrigas. Com um pouco de sinceridade a vida se faria mais fácil para todos».

X X X

«O país ou pátria estão em todos os lugares».

X X X

«Cristo viveu serenamente como um artista, maior que todos; desdenhando o mármore, a argila e a palheta, para trabalhar em carne viva; e dizer que este artista inaudito, apenas concebível pelo sentimento de nossos cérebros modernos, nervos embrutecidos, não fez quadros e, sim, homens vivos... mortais».

X X X

«Sofrer sem se queixar é a única lição que se aprende na vida».

X X X

Títulos de algumas de suas mortais telas: «A Ronda dos Prisioneiros»; «A Entrada de Ferme»; «Os Comedores de Batatas»; «O Café Noturno»; «Retrato do Doutor Rey»; «Retrato de Armand Roulin»; «O Colegial»; «No Lutar da Eternidade» etc.

(S. J. do Rio Preto, 12 de abril de 1958)

FIM

ROGATIVA

Senhor! na estrada da vida, em luta tormentosa,

Lutamos com percalços da nossa imperfeição;

Falamos toda instante levados pelo mal,

Sem forças de afastar, de nós, a tentação!

Ajuda, ó! Mestre, a reerguer o meu espírito,

Dá-me a coragem indômita de vencer e de lutar,

Ser forte, tolerante, amigo e caridoso,

Sem ver em meus irmãos, defeitos à julgar!

Prometo corrigir-me, se Vós me amparardes,

Hei de vencer em mim, o mal que me avassala,

Lutarei para extinguir essa fraqueza insana,

Não deixando progredir, o mal que se propala.

Florisia Massi

Miguelópolis, 27 de Abril de 1958

Verdade - Caridade - Luz No Túmulo da Vida

Benedito Gonçalves do Nascimento

«Senhor, dai-nos forças para que recebamos com serenidade e compreensão, tudo aquilo que não possa ser mudado; coragem para mudar tudo o que pode e deve ser mudado, e sabedoria, para distinguir uma coisa da outra».

Quando chegamos ao mundo, o nosso corpo vem nu; p'ra que, pois, tanta vaidade e exatêgo no vestir, se no túmulo ele será despojado pelos vermes?!

Sómente a ESSENCIA da vida que o habita, é eterna e veste-se de roupagem tecida pelos méritos de cada um, imune portanto, dos vermes e do tempo!

Transformemos os excessos de nossas tólas vaidades em vestuário e alimentação, ofertando-os a nossos semelhantes necessitados e, tudo para nós, estará certo, do LADO DE LÁ.

«Fora da Caridade não há salvação».

Caridade no falar e no fazer. Jesus vivo, não é morto em crucifixos, para todos os preços, quer AÇAO e não ADORAÇÃO! Cuidemos do enfermo e do desesperado, ministrando-lhe o remédio e a boa palavra. Façamos tudo isso com aquele amor de Jesus, exemplificado nas terras da Palestina.

A vida na Terra seria realmente suave em todos os seus cantos, se praticássemos a sentença de Jesus: — «Amai-vos uns aos outros». Tão simples, tão fácil. Mas, na realidade e infelizmente, somos criminosos contra a doutrina do Mestre! O resultado de nossos crimes, já acumulados nos dias presentes, aí está patente, para quem tiver olhos de ver e entendimento para entender.

Por enquanto, estamos entrando no começo das Dores; o resto virá. A maioria, creí n'um deus de olhos esbugalhados, barbas longas e nas mãos uma chibata ameaçadora! É o deus dos doutores da lei, do SINÉDRIO; é a violência!

Nós, porém, cremos No Deus, Espírito e Verdade, Luz, Amor e Perfeição, que não dá uma pedra a sua criatura, se esta hoje pede pão e, se Lhe pede um

peixe, não lhe dará uma serpente; que nos falou através do Seu Enviado; — «O que tu fizeres a teu semelhante, o teu semelhante te fará; agora, ou depois, na volta. O Bem cu o Mal.

Lei Divina, por isso mesmo, sábia, fazendo com que, do bloco bruto de mármore, surja um anjo, pela ação do martelo e talhadeira do Artista.

As dores, os sofrimentos físicos e morais, COMPREENDIDOS, são os martelos e talhadeiras, que fazem do bruto o perfeito.

Saulo, doutor jovem, da lei, líder do SINÉDRIO, que ainda existe, do deus violento, apedrejou a Estevão, do Deus Espírito e Verdade, matando-o.

Tempos depois, Saulo, já transformado em Paulo de Tarso, na estrada de Damasco, integrado no Deus de Estevão, sofre também apedrejamento, e sobe a escala da Evolução Espiritual, ao encontro de Estevão.

Ambos, são hoje Espíritos de Luz.

J. FREITAS MOURAO

Dizem os filósofos e os escritores espiritualistas que a vida é um campo fértil de lutas, onde todos semeamos e todos colhemos a cada instante, cada um de acordo com a sementeira que faz. Isso significa que nós próprios somos os criadores da situação em que vivemos. Nada mais justo e nada mais certo. Pois seria uma grave falta nossa querer atribuir a terceiros a culpa dos males que nos afetam ou dos bens que usufruamos.

A sabedoria da nossa época já superou a crença de que o destino de cada ser humano está ligado ao destino do primeiro homem - o velho Adão - que, tentado por uma maqui, deixou-se perder com toda a humanidade, que dele descendeu até o presente momento e que continuará descendendo até o futuro, aliás até quando não se acredite mais que a costela de um homem seja matéria prima para a fabricação de uma mu-

lher.

A sabedoria dos filósofos espiritualistas parece mais acertada e capaz de influir com mais força moralizadora no destino dos povos, por isso merece, sem dúvida, a consideração e o respeito de todos aqueles que trabalham de alguma forma, no sentido de sanar muitos males que perturbam a ordem e a paz do nosso planeta, às vezes cometidos na melhor das intenções, embora na ignorância dos prejuízos que deles possam advir.

Se realmente somos - como não duvidamos jamais - a causa única de todo bem e de todo mal que constituem partes integrantes da nossa vida, o mais acertado é procurarmos viver sempre de modo a produzirmos o melhor possível em todos os setores das nossas atividades. Isso, porém, é o que, infelizmente, não faz a maioria da humanidade: poucos são os que arriscam um bem próximo por uma recom-

pensa futura. As vantagens da vida todos querem usufruir. Mas hoje mesmo, de qualquer maneira, ainda que tal custe o sacrifício de outros. Daí a confusão geral, o corre-corre, as manobras de toda natureza, a pressa de garantir-se na posse da melhor parte das coisas, antes que outros delas se apoderem.

Nesse labutar incessante, não percebe o homem que perde o mais significativo, o melhor da partida, que é a própria vida: esgota-se, consome-se mais depressa, quando tão pouco seria necessário para garantir-nos sempre em pé, se todos tivéssemos compreensão mais atilada das coisas. E depois, no fim de tudo, justamente quando deveria receber a recompensa de todo o seu sacrifício, só encontra pela frente a decepção: os bens do mundo não ultrapassam os umbrais do túmulo, valores espirituais nem sempre os têm e assim é que se apresenta com as mãos vazias no ajuste de contas. Se até ontem ria e gozava, agora chegou a vez de chorar e clamar em vão, de deplorar e de deplorar a situação que criou - e se tal coisa fosse eterna, que grande mal seria, mas Deus é bom e permite que o seu filho pródigo volte novamente a novas experiências.

Cartas à Irmã Salesiana

Matheus Silveira

Minha Irmã.

Foi com enorme satisfação que li a sua piedosa missiva, em que se manifesta muito preocupada e triste mesmo, por eu me achar «tão esferrado a essa heresia, que é o Espiritismo».

A sua preocupação, motivada pelo receio do que me possa acontecer ao transpor os umbrais da vida terrena e penetrar no mundo das almas, é infundada. Teme a irmã que, no julgamento a que serei submetido, os meus juizes me sentenciarem às penas eternas, pelo grave pecado de minhas convicções espíritas, ou pela falta insanável de não ter podido aceitar os pontos de fé, os dogmas e, portanto, a salvação, oferecida pela Santa Madre Igreja Católica Apostólica Romana.

E, por isso, a sua apreensão, o seu receio pelo que me possa suceder, muito me alegro, pelo que representa como carinhosos

manifestação de amor fraternal.

Mas, minha irmã, tranquilize-se. Não poderá acontecer-me nenhum mal por estar «aferrado a essa heresia», por ser conscientemente espírita, pela graça de Deus.

Como poderei ser condenado se tenho em tão alto grau o conceito de Deus e de seu enviado especial, embaixador de sua grandeza e misericórdia, Jesus Cristo, nosso Mestre? Se não sou contra Eles, por que deveria condenar-me? Se de Deus de Cristo, feço idéia tão elevada, quanto a dos melhores católicos, porque hei de supor que só estes serão os escolhidos? Se na essência estamos de acordo, isto é, sobre o conceito de Deus e guarda de seus mandamentos, porque acreditar que as sentenças serão opostas, para um, o céu, para outro, o inferno?

Jesus não condenou as dissidências ou «heresias», como a irmã prefere dizer.

E digo isso de um modo geral, sem particularizar, sem determinar qual de nós dois é o dissidente ou hereje. Qual será? Quem se desviou da linha mestra do verdadeiro e puro cristianismo e introduziu modificações na doutrina, criando com isso as «dissidências ou heresias»?

Por enquanto, prefiro não responder a essas perguntas. Não adianta saber, no momento, qual de nós é o ortodoxo, qual o hereje. Podemos os dois estar com Jesus, apesar de um supor hereje o outro. Não é verdade?

Vejam os que dizem os Santos Evangelhos sobre o assunto: «Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que não nos segue, expelir demônios em teu nome, e lho proibimos porque não nos seguiu. Mas respondeu Jesus: Não lho proibais; porque não há ninguém que faça milagres em meu nome, e logo depois possa falar mal de mim. Pois quem não é contra nós é por nós (Marcos IX, 38 a 40).

Assim, eu creio que todos nos salvaremos, mais cedo ou mais tarde, qualquer que seja a nossa religião, desde que na essência estejamos de acordo, isto é,

procuramos atingir o mesmo objetivo - Deus - embora por caminhos diferentes. «Muitos caminhos conduzem à Casa do Pai».

Durante a nossa vida, praticamos boas ações e más ações. O espírito mais bem intencionado terá suas fraquezas, neste mundo de imperfeições e sacrificios. No fim da vida, ou de cada vida, seremos julgados pelo que fizemos de bom ou de mau, e receberemos o prêmio ou castigo, segundo tivermos praticado mais boas obras ou mais obras más, e não conforme a religião que professamos.

Ajustadas as nossas contas, retornaremos à terra, em novas encarnações, e prosseguiremos em nossa caminhada evolutiva, progredindo sempre, tendo como meta suprema - Deus!

Continua na 6.a página

Confraternização

As Associações de moços espíritas dos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia estarão reunidas em Teresina, de 9 a 13 de Julho de 1958, na IV Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Norte e Nordeste do Brasil, a fim de estudar os problemas de atualidade atual, examinados à luz do legítimo espiritismo cristão.

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: De um amigo.....	Cr.	50,00
Idem.....		10,00
Prof. Rutha Villela de Andrade.....		50,00
Gateno Villela de Andrade.....		50,00
Augusto de Oliveira.....		100,00
Da. Elvira Rodrigues Alves.....		1.250,00
Da. Leonisa Pereira Lima.....		600,00
Um anônimo.....		100,00
Emílio Nassif.....		482,00
SÃO PAULO: Da. Nena Alonso.....		100,00
ANDRADINA: Sr. João Pereira da Rocha.....		1.000,00
JALES: Sr. José Vaz Lopes.....		50,00
Sr. Castorino Rodrigues dos Santos.....		50,00
ARAMINA: Sr. Alfonso Cagliari.....		100,00
AQUIDAUNA: Da. Emília Dias de Lima.....		100,00
BARBACENA: Sr. Antônio da Silva Ramos.....		50,00
FRANCA: Sr. José Manochio, 1 saca de arroz em casca.		
JAGUARA: Sr. Itagiba Margatto, 1 vol. de arroz em casca.		
JARDINÓPOLIS: Sr. Antônio Borsoni, 1 saca de arroz beneficiado, 1 saca de feijão e 1 saca de milho.		
JALES: Sr. Manoel Franciaco de Souza, 1 saca de arroz beneficiado.		

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 19 de Maio de 1958.

JOSÉ RUSSO — PROVIDOR — GERENTE

MEUS FILHOS:

Horas difíceis precederam o drama do Calvário. Naqueles momentos de incerteza e trevas, o Senhor, na expectativa dos acontecimentos que o envolveriam, ultimava as Suas recomendações aos discípulos amados. Pedro, a quem Ele confiara a direção do rebanho na Sua ausência, mantinha-se decidido ao testemunho necessário. Até aquele instante a firmeza não o abandonara. Contudo, na hora decisiva do testemunho, fraquejam-lhe as forças e ele cede à inspiração do mal. Fala desastrosamente, negando por três vezes o Mestre bem amado. Nós somos como o apóstolo. Quando o Cristo nos adverte, estamos prontos para a luta. Mal, porém, as circunstâncias se mostram adversas, e já O negamos, receiosos do madeiro.

Filhos:

Todos nós, em dado momento, somos suscetíveis de quedas. Falhos desastrosamente. Ninguém escapa ao determinismo de circunstâncias adversas, pois o inimigo que nos espanta como o gato ao rato, investe sobre nós no momento exato em que faltamos com a vigilância. Hoje, por uma dessas circunstâncias, presenciastes a queda fragorosa de um de vossos irmãos. Contudo, não o abandonais a si mesmo, lembrando-vos da bondade d'Aquele que vos ensinou com o testemunho do Seu Amor Ilimitado, oferecendo ao discípulo repouso a oportunidade que ele desprezara. E, assim, vereis retornar para o vosso meio aquele que, hoje, vos deixou de maneira tão intempestiva. Paz. — BEZERRA

Página recebida pelo médium Aitor Fayad

Defendem as Jornalistas Espíritas o Uso da Palavra "Espiritismo"

Conclusões do II Congresso de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado nesta Capital — Belo Horizonte escondida para sede do III Congresso — Movimento para defesa do exercício da mediunidade

Os jornalistas e escritores espíritas de todo o país, participantes do II Congresso da classe, que se reuniu nesta Capital, concluíram os seus trabalhos com uma declaração solene de que a palavra «Espiritismo», criada por Allan Kardec, «para designar especialmente a sua doutrina», não pode ser aplicada a outros movimentos ou a outras doutrinas e correntes de pensamento espiritualista. Assim, o chamado «espiritismo umbandista», ou «espiritismo umbanista», não têm nenhuma relação com o Espiritismo, não sendo admissível que sejam designados pelo nome de uma doutrina perfeitamente estruturada.

Ao encerrarem o II Congresso, os jornalistas e escritores presentes escolheram a cidade de Belo Horizonte, Capital de Minas Gerais, para sede do III Congresso que deverá realizar-se daqui a três anos. A delegação mineira aceitou a designação, ficando incumbido o jornalista Noraldino de Melo Castro, diretor do periódico «Síntese», que se publica naquela Capital, de organizar a comissão que tratará do assunto.

COMISSÃO PERMANENTE

Presidindo a reunião plenária de encerramento do II Congresso, o jornalista Pereira Guedes, da Capital Federal, pôs em discussão o problema de constituição da Comissão Permanente do Certame, que depois de várias sugestões, ficou constituída por doze representantes do Club dos Jornalistas Espíritas de São Paulo. Caberá a essa comissão executar as deliberações do congresso, elaborar e publicar os anais do mesmo, que deverão ser impressos e distribuídos até o prazo máximo de dois meses antes da realização do III Congresso.

CONCLUSÕES FINAIS

Na solenidade de encerramento, que se realizou após a última sessão plenária, no auditório do Circulo Exotérico, o escritor Carlos Imbassay, de Niterói, presidindo os trabalhos, determinou a secretária-geral, sr. Eurípedes de Castro, a leitura das conclusões finais do II Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas. A seguir, o jornalista Herculano Pires formulou da tribuna, na qualidade de membro da comissão de redação, uma explicação geral dos itens das conclusões.

CODIFICAÇÃO DOUTRINÁRIA

A primeira conclusão do certame, que decorre do exame de teses encaminhadas à Comissão de Ciência, Filosofia e Religião, é a de que o espiritismo tem como base e estrutura doutrinária a chamada codificação Kardeciana constituída pelo «Livro dos Espíritos» e demais obras de Allan Kardec, não podendo a palavra «Espiritismo» ser usada por outros movimentos ou aplicada a qualquer outra corrente espiritualista. As demais conclusões confirmam o pensamento de Kardec, Leon De-

mas, Oliver Lodge e outros expoentes da Doutrina Espírita, quanto à natureza específica dessa doutrina, que embora pertencendo ao gênero espiritualista, não pode ser confundida com outras do mesmo gênero. Declarou os congressistas que existe injustificável confusão, em obras sociológicas brasileiras, entre espiritismo e formas de animismo primitivo, acentuando a necessidade de discernimento, do ponto de vista cultural, porquanto o espiritismo é uma doutrina moderna, fundada por Allan Kardec em meados do século passado e esposada por grandes figuras

do pensamento científico e filosófico da Europa e da América. Defendem, assim, o uso da palavra Espiritismo pela doutrina «com a qual a palavra nasceu, especialmente para designá-la». Concluem ainda que a codificação kardeciana não foi superada, em seus fundamentos básicos, pela evolução filosófica e científica dos últimos tempos, tendo esta evolução, pelo contrário, a confirmar aqueles fundamentos.

EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE

Entre as recomendações do congresso figura a de organização de um movimento na-

cional de defesa do exercício da mediunidade e da liberdade de culto, conclamando-se os advogados e juristas espíritas de todo o país para uma luta em favor da reforma do Código Penal, no tocante aos dispositivos que ferem aqueles princípios. Há também uma recomendação, às instituições federativas do movimento espírita, para organização de um movimento destinado a criar a Fundação Nacional do Livro Espírita, e recomendações referentes à orientação da imprensa e da literatura doutrinárias.

Ainda se encontram em São Paulo, hospedados pelo Club dos Jornalistas Espíritas, o escritor Carlos Imbassay, considerado um dos maiores teóricos do Espiritismo em nosso país, autor de mais de duas dezenas de obras sobre o assunto, e o jornalista Pereira Guedes, diretor do pe-

riódico «Almenara» e conferencista de grande projeção no movimento espírita brasileiro.

CREDO DO JORNALISTA

A revista «Ilustração Espírita», desta Capital, distribuída aos congressistas um diploma com o «Credo do Jornalista». Foram também distribuídas, pela Comissão Organizadora, flâmulas do Congresso, A Rádio Progresso irradiou todas as sessões do certame, e a Rádio Guanabara, do Rio de Janeiro, efetuou transmissões especiais desta Capital, através do seu enviado ao Congresso, jornalista e radialista Olívio Novais. A Comissão Permanente deverá reunir-se na próxima semana, para iniciar os trabalhos de organização dos anais do certame.

Transcrito do «DIÁRIO DA NOITE»
25 de abril de 1958

VISÃO

Quando aponta no horizonte,
Quando assoma em altos montes
Aquêl reio de luz,
Sinto um apêrto no peito,
Um quer que seja sem jrito,
Uma visão de Jesus!

E nesta fresca manhã,
Ao lado de minha irmã,
Naquêl doce arrebol,
Eu contemplava Jesus
Como O contemplo na cruz,
Todo o dia ao pôr do sol.

Oh! doce reminiscência
Que me traz a experiência
Dêste viver a cimar,
Em tudo vejo o Senhor
Quer no perfume da flor
Quer nos lufadas do mar...

Como é grande, como é belo
O campo verde e amarelo,
Banhado de pura luz!
Parece que sinto o odor
Da brisa leve do amor
De nosso Mestre Jesus.

AUGUSTO FERNANDO DO SACRAMENTO - 6-6-57

PALMELO, A CIDADE ESPÍRITA

Despertados por um sentimento de gratidão que a muito está em nossa alma, viemos manifestá-lo através destas linhas.

Rememorando os dias felizes em que permanecemos na humilde cidade de PALMELO (Goiás), com a finalidade de receber o remédio material para a nossa recuperação física e a água viva, que dimana daquela fonte pura do Espiritismo, genuinamente Cristão, constatamos a realidade, que nos aponta os mais recuados recantos do mundo, com habitação permeada de criaturas de boa vontade.

Analisando as nossas possibilidades de realização e confrontando-as com o que temos realizado, é que podemos medir e

avellar os esforços e a boa vontade de que se revestem os Espíritas da pequerrinha cidade de PALMELO.

Dado sua situação geográfica e política, PALMELO tornou-se destituída de todo e qualquer recurso financeiro, que, sem dúvida, é obstáculo à sua marcha evolutiva. Porém, jamais faltou a assistência dos Espíritos, vanguardistas do bem, que sempre se fazem presentes onde haja manifestação de homens de boa vontade.

Os Espíritas de PALMELO contam com o apoio direto de Eurípedes Barsanulfo... Este Apóstolo do Bem, cuja vida missionária jamais registrou um momento sequer de permanência inativa, dá ali sua assistência também. Graças sua influência amiga e protetora estão edificadas, e em pleno funcionamento, várias instituições que abrigam centenas de criaturas até então desbriguadas no angustiante relevo da vida.

Centro Espírita para cerca de mil e duzentas pessoas; um Grupo Escolar que comporta centenas de crianças; um Dispensário, cuja dependência é elogiável; um Sanatório «brigado» atualmente cerca de oitenta doentes mentais; um Ginásio em fase de conclusão, cuja estrutura é baseada na construção do nosso EDUCANDÁRIO «PES-TALOZZI».

Todas estas obras de assistência social são dirigidas por criaturas dedicadas, que fizeram do trabalho, a favor dos que choram e sofrem, sua única ocupação ante as horas que passam.

Com clima dessa natureza, haurimos forças capazes de nos garantir o equilíbrio ante as obrigações que nos compete realizar. Diante de tanta coisa feita é que enchemos o quanto temos para fazer.

Parabéns Espíritas de PALMELO! Nossos votos para que prossigam na difícil tarefa do amor ao bem a fim de que esse pequenino foco que hora se projeta seja o prólogo de um mundo regenerado.

Agualdo da B. Branquinho

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

NEÓFITOS

Durante as festividades do seu 11.º aniversário de fundação, a MEF promoveu a integração, ao seu quadro social, de mais nove jovens espíritas.

São eles: Paulo Augusto Sanches, Eduardo Belotti, Orlando Andrade, João Evangelista Faria, Éda Guimarães, Termutes Mendes, Luiz Monteiro, Albertino Nicácio de Sousa e Tereza Antunes.

Os novos melianos foram recepcionados pelo juvenilino Allan Kardec Lourenço.

CORRESPONDÊNCIA

Victor Luiz Anastácio - Pouso Alegre - Agradecemos as palavras de estímulo que você nos dirigiu, em sua carta de 13 do corrente.

Que vocês prossigam trabalhando com entusiasmo e divulgando a Doutrina Espírita através do exemplo, são nossos votos. Que a Mocidade Espírita «Três de Outubro», de Pouso Alegre, seja sempre amparada pelos Espíritos do Bem.

FESTIVAL

Realizou-se no dia 24 do corrente, no C.E. «Judás Iscariotes», mais um festival beneficente promovido pelo Teatro da Escola Cristã, da MEF.

A renda destina-se ao C.E. «Esperança e Fé», que também a sede da Mocidade.

LAR «JOSÉ MARQUES GARCIA»

Essa casa de amparo a meninos abandonados, agora sob a administração da MEF, acaba de passar por grande reforma, cuja orientação de trabalhos esteve a cargo do juvenilino Eugénio Cassia.

Agora resta-nos apelar para os francanos, no sentido de auxiliarem com donativos e mensalidades, a manutenção dos meninos ali abrigados.

DIRETOR DO SAN

Por motivo de doença, o diretor do Serviço de Assistência aos Necessitados, juvenilino José Coelho, solicita dois meses de licença. Atendendo à justa solicitação

do dedicado colaborador, a diretoria da MEF concedeu-lhe a licença pedida, nomeando para substituí-lo o jovem Silvestre Coelho, outro colaborador da Campanha da Fraternidade.

ASSISTENCIA

Distribuição do SAN, no mês de abril p. passado: 270 kg. de arroz, 299 de feijão, 212 de açúcar, 83 de macarrão, 28 de batata, 16 de pão, 15 de farinha de trigo, 12 de café em grão, 10 de farinha de mandioca, 3 de sal, 2 de linguiça, 2 de carne seca, 1 de fubá, 1 lata de massa de tomate, 2 pacotes de maizena, 20 pedaços de sabão, 12 pares de calçados usados.

CAMPANHA DO SOALHO

Prossigue a Campanha do Soalho, entre elementos ligados à MEF, Grémio Espírita e C.E. «Esperança e Fé». O preço fixado é de Cr\$... 150,00.

Esperamos receber a colaboração dos melianos residentes em outras cidades, pois o soalho destina-se à nossa sede.



1 — SANATÓRIO «ISMAEL» — É importante nosso município da cidade de Amparo, mantido pela família espírita dessa localidade, completou dia 1 deste mês seu 3.º aniversário de fundação. Nessa oportunidade sua Diretoria houve por bem promover comemorações devidas à data, bem como apresentar o Balanete Anual aos seus associados.

2 — COMEMORAÇÕES DO DIA DAS MÃES — Dia 11 de Maio, foi dia movimentado nos meios espíritas da cidade. A Escola Evangélica «José Marques Garcia», do Centro «Judas Iscariotes», realizou programa condizente com a comemoração às mães, tendo proferido palestra slusiva à data o sr. José Russo, nosso companheiro. Também a Mocidade Espírita de Franca levou a efeito oportuno convésco, com folguedos esportivos, onde tomaram parte crianças e adultos. A Rádio Clube Hertz, pelo programa «Sementeira Cristã» (sob patrocínio da MeF), realizou audição referente à festa de evocação à mãe. À noite desse dia, no Educandário «Pestalozzi», teve lugar a sessão solene da integração de adefitos à Mocidade, ainda em homenagem ao Dia das Mães, tendo falado nosso Diretor, dr. Tomaz Novellino.

3 — ANIVERSÁRIO DE MARQUES GARCIA — Dia 12 deste mês, transcorreu mais uma data genética do querido José Marques Garcia, fundador da Casa de Saúde «Aliança e Cardeos» e do jornal, razão porque tivemos oportunidade de assistir no salão daquele hospital expressiva prova de carinho ao seu espírito amigo.

Falaram nessa ocasião diversos oradores, os quais tiraram da vida de luta do «Só Zeca» fatos interessantes que são, para nós, lição e exemplo permanentes.

4 — COMEMORAÇÕES EM FORTALEZA - CRARA — O Centro Espírita «VIDAL PENHA», com sede no Bairro de Piel, na Capital de Fortaleza - Ceará, comemorou recentemente (20 a 25 de abril) seu 10.º aniversário de fundação. O acontecimento foi festivamente lembrado, tendo sua Diretoria elaborado edificante programa doutrinário, onde realizaram diversas conferências por oradores de conhecimento evangélico-doutrinário, destacando-se entre esses: Dr. Mário Rocha, Alberico Abreu Lage, Liberato Saigado, José Luiz Souza, J. Jorge Souza, J. Elias Correia, Maria Augusta e Maria Passos, Antonio de Francisco A. Lima, além de outros.

5 — ATIVIDADES ESPÍRITAS NO CEARÁ — Ao ensino de noticiar o 10.º aniversário de fundação do Centro Espírita «VIDAL PENHA», de Fortaleza - Capital do Estado de Ceará, cabe-nos também lembrar de suas atividades culturais e humanitárias. Assim é que essa fundação mantém já em franco desenvolvimento sua

escola de Alfabetização «Monteiro Lobato», Escola de Moral Cristã, para crianças, Liga Espírita Feminina, Ambulatório «Bezerra de Menezes», além das reuniões doutrinárias que são realizadas em sua sede social.

6 — CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS — Cumprir seu programa ascendente de idealismo o Movimento Moço entre os Espíritas do Nordeste Brasileiro. Sob patrocínio do Departamento da Juventude Espírita da Federação do Estado do Brasil teremos este ano, de 9 a 13 de julho, a IV CONFRATERNIZAÇÃO DE MOCIDADES E JUVENTUDES ESPÍRITAS DO NORDESTE E NORDESTE DO BRASIL. Esse movimento será realizado na Capital de Teresina e comportará admirável programa de ação dentro dos postulados da objetivação cristã: fraternidade, educação e solidariedade.

7 — TERCEIRO CONGRESSO MINEIRO — Já se acham delineadas as bases para a efetivação de mais esse conclave espírita na Capital do Estado de Minas Gerais. O Terceiro Congresso Espírita Mineiro será patrocinado pela União Espírita Mineira e terá ocorrência nos dias 22, 23 e 24 de junho entrante. Aguardamos outros pormenores para dar

aos nossos leitores notícias mais circunstantes sobre esse importante conclave.

8 — PUBLICAÇÃO — Recebemos, por gentileza do Autor, bem organizado trabalho filosófico, cuja edição é primor de arte tipográfica. Trata-se de «A HORA DEL APOCALIPSIS», tese de grande oportunidade editada pelo nosso companheiro Juan Borsella, residente em Buenos Aires.

Gratos pela sua prova de fraternidade, quando nos dá ênfase de tomar contacto com seus profundos conceitos sobre momento assunto filosófico, por onde vemos seu talento de escol e de pensador robusto.

9 — ENTIDADES ESPÍRITAS — Elegeram suas novas diretorias as seguintes associações: «ASSOCIAÇÃO E. «ESTUDANTES DA VERDADE», de Volta Redonda, que escolheu para seu Presidente o Prof. Alexio Vitor Magaldi e Secretário Carlindo Dias, dois valerosos buiarcos de nossa Doutrina. Também a «ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA «LUIZ GONZAGA», de Itapira, neste Estado, empossou nova Diretoria, cujo Presidente é o estimado companheiro João Brandão Junior, tendo como Secretário e esforçado confrade Sebastião Rodrigues.

Nova Diretoria

O C. E. «BEZERRA DE MENEZES», de Barra do Pirsi - Rio, elegeu sua nova diretoria para o período de 1958, tendo ficado assim constituída:

Presidente: Alípio Dutra Dias; Vice-Presidente: Manoel Gonçalves Casanov.; Tesoureiro: Djilma da Silva Coelho; 2.º Tesoureiro: Carlota Joaquina Dutra Dias; Secretário: Ed Salgueiro; Administradora: Maria José T. Dutra Dias; Diretor de Propaganda: Sebastião Lasneu e Pro-

curador: Antonio de Azevedo Galvão.

Enlace Matrimonial

Sob as bênçãos de Jesus realizou-se em 18 deste mês o enlace matrimonial do distinto jovem Fábio Bolela, com a prezada senhorita Wanilde Zúculo.

Ao Fábio e Wanilde endereçamos nossos votos de muita felicidade e que o novo lar que acabam de constituir seja mais um templo para o engrandecimento da Pátria, sob desígnios de Deus.

CARTAS À IRMÃ SALESIANA

Continuação da 4.a página

Antes de prosseguir com nossa palestra, desejo apresentar, para solução de minha irmã, dois casos interessantes relacionados com uma freira-professora:

Primeiro caso. — Deus é infinitamente justo e sábio, impossível de errar, porque razão três irmãos, filhos de pais cristãos, bondosos, honrados, religiosos, católicos, saem eles assim:

Um é beata, cristã fervorosa, espiritual, católica;

Um é cristão, espírita;

Um é materialista, hereje, impio, ateu.

Porque essa diferença, se os três foram criados com o mesmo método, a mesma solicitude, os mesmos cuidados paternos, aos três foi ensinada a mesma religião e respeito aos santos preceitos da doutrina cristã? Os três foram «devidamente» batizados e crismados.

Não se pode admitir que Deus tenha sido injusto, votando-os desigualmente com virtudes ou com defeitos, os pais também cumpriram com exati-

ção os seus deveres para com os filhos, tratando-os sem discriminação ou preferência, em perfeita igualdade.

Porque são assim diferentes?

Nota-se distintamente o esforço de um, a incapacidade de outro para assimilar certos conhecimentos, que a outra tem de seus intuitivos, inata. Uma tem o sentimento de Deus no coração e na alma, onde ele ali se instalou sem nenhuma dificuldade de compreensão (ela já sabia, encarnações passadas); outro não há argumento nem lógica capaz de «brilhar uma brecha em seu crânio maciço», a fim de fazer passar um raiozinho de luz espiritual, que eliminasse um pouco a sua inteligência materialista e atea, embora assimile bem outros conhecimentos.

Porque?

E se assim são diferentes, com capacidades diversas de apreensão dos conhecimentos religiosos (boa, média e má) não se pode exigir que os três aprendam tudo que é necessário à sua salvação, no mesmo espaço de tempo.

O tempo não sendo limitado (uma existência é tão curta para tão grave trabalho) os três aprenderão as lições; os mais «adiantados», primeiro; os menos «adiantados», depois. Mas todos aprenderão. Nenhuma ovelha se perderá.

Os mais esforçados, por exemplo, para atingir certo posto, certa posição na hierarquia espiritual, levarão cinco séculos, os menos diligentes dez séculos, e os negligentes vinte séculos.

Esse tempo poderá ser multiplicado por dez, por cem, por mil, ou por milhões, que ainda será nada, diante da eternidade, dependendo privativamente do trabalho de cada um, de seu esforço individual, o encurtamento das provas e o bom êxito final mais breve.

Mas se fixar um prazo certo improrrogável, fatal (uma única vida) para aqueles três irmãos se pôr em dia com os conhecimentos indispensáveis à salvação eterna, como estabelecer a sua Igreja, que acontecerá?

Apenas se salvará a beata, a

religiosa, a única que pôde compreender, de relance, num ápice (a vida é um relâmpago, diante a eternidade), em virtude de sua inteligência mais aguda, de sua sensibilidade mais apurada (é que ela trouxe mais experiência, mais sebedoria de vidas passadas) todo o alcance do importante e gravíssimo ensinamento que se lhe ministrou.

Os outros dois irmãos, coitados, relativamente boas pessoas humanas, mas não puderam compreender, não tiveram tempo de se capacitar naquele curtíssimo período de aprendizagem, perderam-se. Não se admitiu a repetição da lição, não se lhes deu nova oportunidade, poderiam recomençar o trabalho talvez com mais êxito...

Mas, não. Puzeram-nos fóra e fecharam-lhes a porta atrez. Não aprenderam, aprendessem! Quem os mandou serem medíocres? Não pode ser candidato ao céu quem tem orelhas compridas! Fóra, fóra!

Onde a justiça ou a bondade de Deus?

x x x

Segundo caso — Numa classe de primeiro ano, a professora inteligente e dedicada, que deseja o aproveitamento dos alunos e o bom rendimento do trabalho, divide a classe em seções, de acordo com o desenvolvimento intelectual ou «desenvolvimento espiritual» dos alunos.

Organizará então a seção C dos «mais adiantados», a seção B dos de «mediano adiantamento», e a seção A dos «mais atrasados». Faz a classificação logo nos primeiros dias, embora todos ainda sejam analfabetos, pois a professora nota imediatamente, após os primeiros contactos com a classe, quais os alunos «bons», «sofríveis» e «maus».

A professora terá que dar três aulas, uma para cada seção, do contrário as três ficarão prejudicadas porque a lição que a seção C aprende por exemplo em 15 minutos, a seção B levará 30 minutos e a seção A precisará de 60 minutos.

Assim, se se fixar o prazo improrrogável de 15 minutos

para três seções aprenderem certa lição, que acontecerá? A seção C aprenderá e ficará apta para passar adiante (ganhar o céu) e as outras duas nada ou quase nada aprenderão (condenadas?!).

Que fará a professora? Deverá prosseguir, dando novas lições só para a seção adiantada, desprezando as outras, que não puderam acompanhar, deixando-as na ignorância, ou deverá repetir a lição para estas? Que faria a boa irmã, neste caso, o melhor, que tem feito frequentemente, em milhares de casos semelhantes, com seus alunos? Só permite que os «inteligentes» aprendam, eliminando sumariamente todos os «atardos»? A irmã não faz isso, eu sei.

Ensinará a mesma lição duas, três, cinco, dez, cem vezes, obrigando o aluno a reconhecer a tarefa, redobrar os esforços até que aprenda.

Que diz a isso, a irmã? Sea professora que é humana, cujo sentimento de justiça e bondade é imperfeito, como imperfeito é tudo que é humano, permite que o aluno reconhece, que repita a lição, que repita o ano, como admitir que Deus, suprema justiça, suprema bondade, suprema misericórdia, não nos deixe também repetir a «lição», repetir o «ano» e nos reprove inexoravelmente nos «exames finais», cortando implacavelmente a nossa «carreira», impedindo cruelmente que obtenhamos também o nosso «diploma», que será a garantia de nossa vida, penhor de nossa felicidade futura?

Não minha irmã. Deus não fará isso, porque então deixaria de ser Deus.

x x x

Prossiguirei respondendo às suas cartas, irmã, se Deus o permitir.

x x x

Que Deus nos ilumine e proteja. Que Jesus nos ampare e guie. Que não nos falte nunca a assistência e a inspiração dos divinos mensageiros.

NOSSA QUINZENA

PROF. PEDRO CAMARGO

(Vintelus) Esse festejo cronista espírita e apremiado exegeta, completou 7 de maio do corrente ano seus robustos e úteis 80 anos de existência terrena. Essa festa é de todos nós que sempre tivemos no precioso doutrinador o mestre que orienta e interpreta os problemas humanos. Não exageramos, quando melhor definimos Vintelus como estímulo dos moços e conceito dos mais idosos, pois sua maneira clara de analisar e pregar faz-nos ver sempre como o outro Emmanuel encarnado.

Sentimo-nos à vontade para, neste retrato, felicitar o estimado professor e experiente idealista de nossa Doutrina.

TEATRO ESPIRITUALISTA

Continuamos sempre em atividades o Teatro da União da Mocidade Espírita Sanjoanense, sob orientação do nosso entusiasta companheiro J. Pinto. Ainda agora os elementos desse conceituado grupo teatral veem, com pleno agrado da platéia sanjoanense, a peça «BE JESUS VOLTAÏSSE». Parabéns aos atores do teatro da Mocidade de São João da Boa Vista.

CONSORCIO

4 de Maio marcou a data de casamento do sr. José dos Reis Miranda Netto com a gentilíssima Zé Beatriz, jovem par muito querido em nosso meio.

PASSAMENTO

Esta coluna sente-se no dever de registrar o falecimento da benquista e dinâmica educadora Prof. Cotinha Faleiros, Diretora do Grupo Escolar «Caetano Petrágila», da Cidade Nova. Aos familiares dessa prezada criatura nossa solidariedade cristã.

PÓSTO DE FISCALIZAÇÃO

Inaugurou-se dia 22 deste mês, em nossa cidade, o Posto de Fiscalização e Classificação de Café, cujo ato contou com a presença de altas autoridades da Administração do nosso Estado. Presidiu a cerimônia o Prof. Carvalho Pinto, candidato ao Governo do Estado e que, nesse ato, representou o Governador, sr. Jânio Quadros.

ARTISTA FRANCANO

Acaba de ser condecorado para compor o elenco da Cia. Teatral Maria Della Costa o já consagrado comediante do Teatro Nacional-Bruno Neto, filho de nosso querido amigo e colega Otávio Cluzuro.

SEBASTIÃO LEPORACE

Encontra-se entre nós esse distinto e querido amigo, locutor da «Mayrink Veiga», do Rio de Janeiro e elemento de proba do Rádio-Teatro dessa mesma emissora. Sebastião é elemento de destaque nos meios radiofônicos do País e trouxe-nos uns dias de saudosa lembrança, quando nos recordamos do seu extremo patriotismo. Sebastião Leporace, velho e eficiente colaborador da Casa de Saúde «Alian Kardex», de Franca.